

■ Excelência colombiana

O Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia da Colômbia selecionou dois centros de excelência em áreas consideradas estratégicas para o país e vai destinar US\$ 1,7 milhão a cada um deles nos próximos cinco anos. Os centros de pesquisa somam-se a outros quatro que haviam sido escolhidos em 2004 e 2005 no âmbito de um programa apoiado pelo Instituto Colombiano para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia (Colciencias). As propostas, que envolvem pesquisadores de várias universidades, estão vinculadas às áreas de modelagem e simulação de fenômenos complexos e de desenvolvimento institucional em áreas afetadas pela guerrilha. A meta do programa é consolidar redes que articulem grupos de pesquisadores de alto nível em torno de pesquisas comuns. “Semestralmente, serão feitas avaliações técnicas e financeiras e, ao final do segundo ano, o processo de ava-

liação será feito por pares internacionais que decidirão se o centro seguirá sendo apoiado nos três anos seguintes”, disse à agência de notícias SciDev.Net a assistente do programa Claudia Patricia Serrano. •



A ética em xeque



Uma comissão do Congresso dos Estados Unidos censurou os Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês), principal pólo público de pesquisa médica do país, por tolerar a permanência de cientistas flagrados em situações antiéticas. Uma investigação descobriu que 44 pesquisadores do NIH prestaram consultoria ao setor privado sem pedir autorização aos superiores, o que

é proibido. Alguns foram demitidos, mas dois seguem na ativa. Thomas Walsh, do Instituto Nacional do Câncer, é acusado de receber US\$ 100 mil de uma empresa sem declarar o trabalho. Trey Sunderland, do Instituto Nacional de Saúde Mental, omitiu mais de US\$ 700 mil em honorários e é suspeito de compartilhar com uma empresa o material de pesquisa de sua instituição. “Há um grave

problema quando o sistema cria uma ilusão de integridade, mas preserva os transgressores”, disse ao *site* da revista *Science* o parlamentar Joe Barton. O NIH recomendou que ambos fossem demitidos, mas argumenta que eles têm vínculo funcional com o Exército, a quem caberia dar o bilhete azul. “Pelo jeito, vão aposentar-se antes que as investigações terminem”, afirma Barton. •

■ Livros-textos para todos

Livros de referência de alta qualidade são inacessíveis para estudantes universitários de países em desenvolvimento.

Para enfrentar o problema, um professor de economia da Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos, lidera uma iniciativa que busca produzir livros-textos gratuitos e disponíveis na internet. “Nosso modelo de livro acadêmico é inviável nos países pobres”, disse Rick Watson, o pai da idéia, ao *site* ScienceDaily. No projeto, batizado de The Global Text Project, o grupo de Watson planeja criar uma enciclopédia com mil livros-textos eletrônicos sobre temas abordados nos dois primeiros anos do ensino universitário. As editoras costumam reduzir à metade seus preços em países pobres. Um livro de biologia vendido por



US\$ 108 nos Estados Unidos custa US\$ 51 em Uganda, diz Watson. Mesmo assim, é caro para um país cuja renda *per capita* é US\$ 250. Por meio do projeto, os estudantes encontrarão os livros-textos na internet e em formato pdf. Dezesete professores de cinco países estão escrevendo os capítulos do primeiro livro, que será lançado em janeiro.

■ Elefantes expulsos do paraíso

Choques entre elefantes e rinocerontes são comuns na disputa por espaço nos santuários ecológicos da África. Por conta disso, o Serviço de Vida Selvagem do Quênia decidiu transferir no mês passado 150 elefantes de seu maior parque nacional para uma reserva menor, a fim de preservar os rinocerontes. “Precisamos proteger os rinocerontes para que a quantidade deles possa aumentar”, disse à agência de notícias Associated Press o chefe do programa de elefantes do Serviço, Patrick Omondi. Os elefantes, cada um com cerca de 7 toneladas, foram deslocados em caminhões para um parque numa área 80 quilômetros distante do santuário de rinocerontes Ngulia. O Quênia tem apenas 539 rinocerontes e cerca de 70 estão no santuário. A situação dos elefantes é um pouco menos dramática. Sua população no

Quênia estabilizou-se em cerca de 35 mil animais, bem abaixo dos 167 mil registrados na década de 1970. A caça promoveu um declínio da população entre os anos 1980 e 1990, mas a proibição mundial do comércio de marfim ajudou a conter o problema a partir de 1989.

■ Em defesa das mulheres

As universidades norte-americanas alimentam uma “cultura discriminatória às mulheres”, afirma um relatório divulgado pela Academia de Ciências dos Estados Unidos sobre a situação feminina em carreiras científicas e tecnológicas. Segundo o *site* da revista *Science*, o documento propõe a criação de instâncias nas instituições acadêmicas que estabeleçam parâmetros e monitorem estratégias capazes de aumentar a presença feminina na pesquisa científica. Há quatro vezes mais homens que mulheres entre os doutores em ciências e cargos de

tempo integral nas universidades. E mulheres de minorias étnicas são “virtualmente ausentes” de posições importantes. A questão fundamental, segundo o relatório, não é tanto atrair mulheres, mas garan-

tir condições de mantê-las trabalhando depois que são treinadas. Ocorre que boa parte delas acaba se afastando da carreira por não conseguir conciliá-la com as tarefas de mãe de família.

Rivais se aproximam

Os ministros da Agricultura do Irã, Jihad Mohammad-Reza Eskandari, e do Iraque, Yuarib Nadhim al-Abudi, celebraram um memorando de cooperação na área de ciência e tecnologia, segundo informou a Irna, agência de notícias do governo iraniano. De acordo com o documento, o ministro iraquiano expressou seu interesse em utilizar a *expertise* dos vizinhos em agricultura e veterinária, principalmente em campos de pesquisa como a produção de vacinas, o cultivo em regiões de clima adverso, além do melhoramento de espécies vegetais,

como trigo e cevada, e animais, como gado bovino, carneiros e cabras. O documento menciona um plano dos dois países de criar um grupo de biossegurança que irá implementar padrões internacionais de controle da saúde animal e de pragas agrícolas. Um comitê bipartite irá reunir-se duas vezes por ano para assegurar que os esforços serão levados à prática. O intercâmbio faz parte de um esforço diplomático para aproximar os dois vizinhos, que nos anos 1980 travaram uma guerra responsável pela morte de 1 milhão de pessoas.





Orgulho ferido

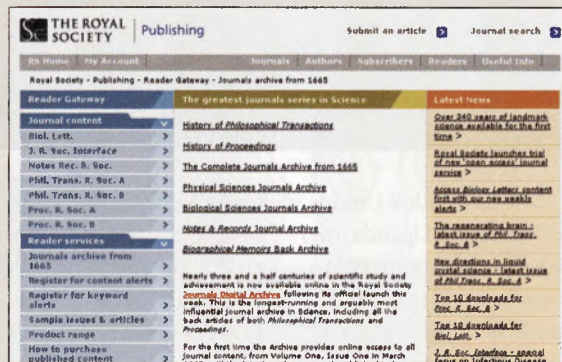
Um editorial da respeitada revista britânica *The Lancet* sobre o futuro de Cuba acendeu uma polêmica com pesquisadores latino-americanos. O texto da revista sugeriu que o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas. E conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano de fazer frente a este quadro. “O editorial é um desrespeito à soberania de Cuba”, diz Maurício Torres Tovar, coordenador-geral da Alames (Associação Latino-Americana de Medicina Social). “A atenção do Estado cubano com a saúde de sua população é um exemplo para todos. Cuba também tem uma notável vocação solidária, ajudando com remédios e profissionais diversos países atingidos por catástrofes”, afirmou. Sergio Pastrana, da Aca-

demia de Ciências de Cuba, também protestou: “Temos condição de decidir se precisamos de ajuda e direito de escolher a quem pedi-la”.

■ Sementes para a África

A África abriga 16 dos 18 países com maior índice de desnutrição do mundo e é a única parte do mundo onde a produção agrícola declinou nos últimos anos. Uma parceria entre duas grandes fundações pretende promover uma revolução verde na África, por meio do aumento da produtividade na agricultura e do treinamento de pesquisadores. Segundo o jornal *The Washington Post*, a Fundação Bill e Melinda Gates, do fundador da Microsoft, e a Fundação Rockefeller vão investir US\$ 150 milhões em um programa que prevê o desenvolvimento de variedades de sementes e a formação de uma nova geração de agrônomos e pesquisadores. O programa terá sede em Nairóbi, no Quênia.

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



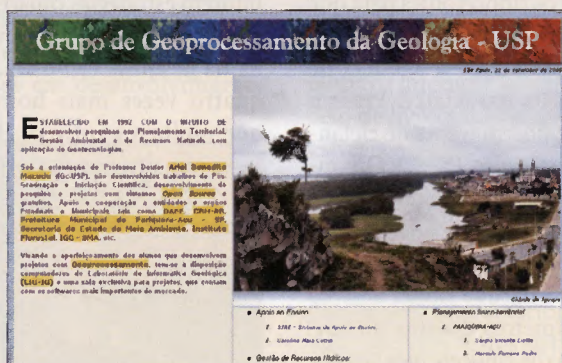
www.pubs.royalsoc.ac.uk/archive

Até dezembro, o site da Royal Society, do Reino Unido, disponibiliza gratuitamente *download* de artigos que publicou desde 1665.



<http://florabrasiliensis.cria.org.br>

Depois das imagens, chega à internet o texto integral em latim das quase 23 mil espécies descritas na *Flora Brasiliensis*, de von Martius, marco da botânica.



<http://geolig.igc.usp.br/geoproc>

O Grupo de Geoprocessamento da Geologia da USP mostra seus projetos e oferece informações ambientais, além do *download* de mapas de bacias.